

PF interroga matador do índio de Alto Alegre

O detento Noberto Bento, 28 anos, foi interrogado ontem na Divisão de Polícia Federal (DPF) no inquérito instaurado para investigar as circunstâncias da morte do índio macuxi Democildes Albuquerque Carneiro. Ele foi atingido com um tiro na cabeça quando estava nas dependências da Delegacia de Polícia Civil de Alto Alegre, onde foi preso por acusação de furto. O crime aconteceu dia seis do mês passado, quando o acusado era pretenso a um Cargo Comissionado (CC), na delegacia.

Recolhido à Penitenciária Agrícola de Monte Cristo (PA), desde o dia 12 do mesmo mês, após ter confessado a autoria do crime, Noberto afirmou na DPF a mesma versão na Corregedoria Geral de Polícia (Corregepol), onde também foi instaurado um inquérito policial sobre o mesmo assunto.

O diretor da DPF, Sidney Lemos, presidente do inquérito, informou ontem que o ex-delegado de Alto Alegre, Wilson Am

rim, também deverá prestar informações. Um ofício encaminhado à Secretaria de Segurança Pública pela DPF solicitava que Wilson se apresentasse para depor, mas a Secretaria informou que ele já não é mais funcionário. "Por isso estamos tentando localizá-lo", afirmou Sidney. Ele disse ainda que após o depoimento do ex-delegado e outras testemunhas - se não surgirem fatos novos ou outros nomes forem citados - os autos poderão ser concluídos e enviados à Justiça na próxima semana.

A versão do acusado é de que o preso, tentando tomar sua arma, travou luta corporal com ele, quando o revolver acidentalmente disparou. Sua primeira versão era de que o preso teria cometido suicídio. Mas o laudo pericial descartou essa hipótese porque o tiro foi efetuado à distância. O inquérito da Polícia Federal foi instaurado a pedido da Fundação Nacional do Índio e foi creditado na